



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

**Maria Ivete Martins Correia**

*minsantiago@hotmail.com*

**A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB CONTADA EM OBJETOS**

**João Pessoa – Paraíba**

**Novembro - 2015**

## RESUMO

A presente pesquisa se propõe estudar os objetos que foram investidos de significado na história do município de Areia/PB, descrevendo-os “biograficamente”, elucidando sua verdade existencial, interrogando, decifrando, confirmando suas mensagens, atualizando o diálogo com tais objetos em suas relações com o contexto e com as pessoas que os produziram, utilizaram, testemunharam sua existência, ou deles guardam memórias. Partimos da hipótese segundo a qual os objetos agregam utilidade, função e valor; ocupam espaços, requerem usuários, atraem espectadores, representam riquezas, agregam simbolismo, possuem identidade, produzem história (BOURDIEU, 2013). A perspectiva teórica adotada contempla os objetos e os documentos como monumentos (LE GOFF, 2005; FOUCAULT, 2007; MAC GRECOR, 2013). Para o exercício de uma visualidade crítica, adotaremos CARLOS, 2008; DONIS, 2007; KELLNER, 1995. O suporte epistemológico é o paradigma indiciário enquanto conjunto de princípios e procedimentos que valorizam os detalhes, os vestígios, resíduos e sinais, como pistas para interpretar a realidade, elucidar a evolução cultural e a transformação histórica (GINSBURG, 1990). A metodologia contempla a pesquisa bibliográfica, a análise documental, a análise de objetos reais, a oitiva de pessoas detentoras de saberes sobre objetos significativos à história do município de Areia. Neste sentido, a pesquisa valoriza a oralidade, ora esquecida no universo letrado e midiático em que nos encontramos imersos (DAHER, 2012). Sendo mudos, os objetos são potencialmente falantes, desde que o olhar a eles dirigido seja carregado de intencionalidade e cobiçoso em descobrir os segredos que eles encerram. Nesta perspectiva de visão, os objetos podem nos contar uma significativa história do município de Areia.

**Termos para indexação:** história do município de Areia; história dos objetos; história e memória.

---

# A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB CONTADA EM OBJETOS

## 1.1. Introdução

São múltiplas as motivações que nos incitam a volver o nosso olhar para o município de Areia e transitar na sua pujança cultural pretérita e contemporânea, interrogando a realidade de maneiras diversas, e oportunizando também aos discentes da História da Educação do curso de Pedagogia, a iniciação na pesquisa e na produção científica, enquanto dimensões enriquecedoras do fazer acadêmico.

A forca, o obelisco, o sino, o oratório, a palmatória, uma moenda ou uma desfibradeira de sisal só falam aos nossos sentidos se falam ao nosso coração, se inquietam o nosso espírito, se suscitam a nossa curiosidade ou despertam a nossa paixão. Não se escreveu sobre objetos de beneficiamento do cisal enquanto cultura que instituiu um ciclo econômico em Areia, em seu entorno e no Estado da Paraíba. Também não se escreveu sobre o planger do sino da matriz da Conceição enquanto uma das vozes da cidade, da qual se podem depreender muitos significados; nem sobre o oratório, diante do qual se dobravam os joelhos nas religiosidades domésticas; nem sobre a urna eleitoral, emprenhada de véspera, para perpetuar o mando dos coronéis.

Partimos da hipótese segundo a qual os objetos agregam utilidade, função e valor; ocupam o espaço, requerem usuários atraem espectadores, reclamam cuidados, representam riquezas, agregam sentimentos, produzem história. Uma casa, um prostíbulo, um altar, uma escola, uma prisão, uma museu, todos possuem a sua identidade, em grande parte, construída pelos objetos que os constituem. Para nós, é importante decifrá-los, já que encerram tantos aspectos da experiência humana que é substância da história (FUSTEL DE COULANGES, 2006).

Objetivamos proceder a uma investigação sobre os objetos que foram investidos de significados na história do município de Areia, descrevendo-os “biograficamente”, elucidando sua verdade existencial, decifrando, interrogando, confirmando suas mensagens, criando ou atualizando o diálogo com tais objetos em suas relações com o contexto e com aqueles que os produziram, utilizaram, testemunharam a sua vigência ou deles guardam memórias.

O interesse pelo universo da pesquisa nos mobiliza a inquirir: enquanto equipamentos que encerram aspectos importantes e diversificados da experiência humana,

---

possuem, os objetos uma linguagem? Quais caminhos nos podem conduzir a decifrá-la? Que objetos são realmente significativos para encerrar uma história sobre o município de Areia? Até que ponto os objetos estão vinculados ao processo de existência de uma população?

## **1.2. Fundamentação Teórica e Citações Bibliográficas**

O projeto ora proposto está ancorado em uma perspectiva teórica que contempla os documentos e os objetos como monumentos (LE GOFF, 2005; FOUCAULT, 2007). Considera também a diversidade semântica e a riqueza das trocas simbólicas desdobráveis dos objetos pesquisados (BOURDIEU, 2013; BACHELARD, 1993).

No presente estudo, centraremos nossa análise nos objetos enquanto provas cabais da história, embora não descartando outras fontes que possam elucidar a “leitura” pretendida, tomaremos como âncora o paradigma indiciário enquanto conjunto de princípios e procedimentos que valorizam o detalhe os dados marginais, os resquícios, os resíduos, tomados como pistas, vestígios e sinais para argüir e interpretar a realidade com o auxílio da intuição, da sensibilidade, da imaginação criativa e da escritura e discursos sobre eles (GINZBURG, 1990).

Para contemplar os objetos e deles abstrair a história parece-nos importante exercermos uma visualidade crítica (CARLOS, 2008; DONIS, 2007, KELLNER, 1995). O testemunho sobre um objeto é uma saber que pode elucidar a evolução cultural e a transformação histórica de uma comunidade. Sendo mudos, os objetos são potencialmente falantes, desde que o olhar a eles dirigido seja curioso, investigativo, carregado de intencionalidades, desejoso de reviver sua existência, cobiçoso em descobrir os segredos que ele encerra (MAC GRECOR, 2013).

A atenção à literatura já produzida sobre o município de Areia será valorizada como ponto de partida e de chegada na execução do presente projeto.

## **1.3. Objetivos específicos, relevância, vinculação ao projeto e resultados esperados**

Levantar o Estado da Arte e estudar as referências teórico-metodológicas pertinentes à natureza do projeto;

Elaborar os instrumentos de coleta de dados da pesquisa empírica;

---

Visitar o universo e identificar locais significativos para a obtenção da amostra da pesquisa;

Selecionar a amostra de objetos representativos à história do município;

Selecionar a amostra de pessoas a serem entrevistadas;

Aplicar os instrumentos de coleta de dados e registrar o conhecimento apanhado sobre os objetos selecionados como significativos à história do município de Areia;

Visitar o universo para dar continuidade a catalogação e registro da história dos objetos;

Elaborar Relatório final sobre a pesquisa;

Elaborar publicação e proceder ao lançamento, inclusive na cidade de Areia, que é o universo da Pesquisa.

Acerca da relevância, esperamos, com a execução desta pesquisa, introduzir inovações na produção histórica, distanciando-nos das narrativas homogeneizantes, em favor da valorização dos localismos, que agregam novos sentidos nos cânones pós-modernos. Esperamos ainda suprir lacunas à história do município de Areia, produzindo um conhecimento transversal às áreas da Educação, da Sociologia, da História que são conteúdos pertinentes aos fundamentos da educação, de que trata o Departamento de Fundamentação da Educação ao qual estamos vinculada nesta instituição.

#### **1.4. Metodologia**

Tomando como universo da investigação o município de Areia, adotaremos um referencial metodológico que abrange a pesquisa bibliográfica, a análise documental, a análise crítica de objetos reais, a pesquisa empírica em museus, escolas e instituições públicas e privadas e a oitiva de amostra de pessoas apontadas pela comunidade como detentoras de saberes significativos sobre objetos que remetem à história do município (ALMEIDA, 1994; ALMEIDA, 1969; CORREIA, 2010).

Partiremos da micro-análise, selecionando fragmentos específicos da realidade, destacando particularidades sem rejeitar o contexto, sem excluir a abstração, pois o micro-elemento observado em suas filigranas pode induzir ao conhecimento de fenômenos mais amplos (DAHER, 2012; MEIHY, 2007). A pesquisa que pretendemos valoriza também a oralidade, ora esquecida no mundo letrado e midiático em que nos encontramos imersos. Ela é aplicável ao “reconhecimento” dos objetos, ao testemunho sobre tais objetos, à

---

elucidação da memória individual e coletiva sobre estes mesmos objetos e ao desvendamento das formas de saber mais ligadas à experiência prática e cotidiana.

## 1.5. Referências

ALMEIDA, Antonio Augusto de. **Brejo Paraibano: contribuição para o inventário do patrimônio cultural**. João Pessoa: Secretaria da Educação e Cultura/Departamento de Produção Gráfica, 1994.

ALMEIDA, Horácio de. **Brejo de Areia. 2ed.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. Revisão da tradução de Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Coleção Tópicos).

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2013. (Coleção Estudos, 20 / dirigida por J. Guinsburg).

CORREIA, Maria Ivete Martins Correia. **Educação Católica, Gênero e Identidades: o Colégio Santa Rita de Areia na História da Educação Paraibana**. João Pessoa: UFPB, 2010. Tese de Doutorado.

DAHER, Andrea. **A Oralidade Perdida**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas**. Tradução de Selma Tannus Muchail. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção Tópicos).

\_\_\_\_\_. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FUSTEL DE COULANGES. **A Cidade Antiga**. Tradução de Nélia Maria Pinheiro Padilha VonTempiski-Silka. 1 Ed. (2002); 3ª tiragem. Curitiba: Jaruá, 2006.

GINSBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário - Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LE GOFF, Jacques (org.). **A História Nova**. Tradução de Eduardo Brandão. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAC GRECOR, Neil. **A História do Mundo em 100 objetos**. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues, berilo Vargas e Cláudio Figueiredo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

---

MEIHI, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

### 1.6. Cronograma de atividades e viabilidade de execução

2016/2017	MESES											
Atividades	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
Estudo do marco teórico-epistemológico do projeto de pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados	X	X										
Seleção da amostra de objetos e pessoas a serem trabalhadas na pesquisa		X	X	X								
Aplicação dos instrumentos de coleta de dados			X	X	X	X	X	X	X			
Catálogo e registro da história dos objetos;			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração de relatório da pesquisa									X	X	X	X
Participação em eventos afins ao tema da pesquisa										X		
Registro científico da pesquisa e publicação										X	X	X